

## SPCSM

## Escala de Percepção de Competência na Matemática

Autores: T. Bouffard., M. Marcoux, C. Vezeau, e L. Bordeleau

Adaptação: C. Castro e I. M.P. Abreu-Lima<sup>1</sup>

Tipo de instrumento: Questionário

Versão: n. a.

População-alvo: Crianças dos 6 aos 8 anos

Tempo de Aplicação: 15 min.

Material: Enunciado de Aplicação, Cartões de Resposta e Folha de Cotação

**Classificação:** B (cf. Anexo 1)

A Escala de Percepção de Competência na Matemática (Castro, 2009) é a versão portuguesa da “Self-Perceptions of Competence Scale in Mathematics” (Bouffard, Marcoux, Vezeau, e Bordeleau, 2003).

A Escala de Percepção de Competência na Matemática avalia a percepção de competência e confiança que a criança em idade escolar (6 a 8 anos) tem relativamente à disciplina de matemática. A escala é constituída por 10 itens. Cada item corresponde a uma afirmação sobre a competência e a confiança da criança no domínio da matemática, sendo que os itens são enunciados positiva e negativamente de forma alternada. Cada um dos itens pode ser cotado com um valor que varia entre 1 e 4. Procedendo às respetivas inversões, o resultado total da escala pode variar entre 10 (no mínimo) e 40 pontos (no máximo). Uma pontuação alta na escala reflete uma autopercepção de capacidade na matemática positiva por parte da criança.

Cada um dos itens que compõe a escala descreve dois grupos de crianças com características opostas perante os quais a criança deverá escolher aquele com que se identifica mais. Posteriormente é-lhe pedido que indique o grau de semelhança com o grupo escolhido (muito parecido/pouco parecido). Os grupos são representados pictograficamente por dois cartões, um com círculos e outro com quadrados, combinando assim as afirmações com as imagens, apoiando a resposta da criança. Cada cartão apresenta uma figura grande e outra mais pequena que a criança deverá indicar de acordo com o grau de semelhança que considera ter com o grupo inicialmente escolhido (a figura grande se for muito parecido, a figura pequena se for pouco parecido).

A adaptação portuguesa da escala original incluiu a tradução, análise da validade e da sensibilidade dos itens que a constituem.

A Escala de Percepção de Competência na Matemática foi adaptada no âmbito de uma dissertação de mestrado integrado— “Eu gosto de matemática. E tu?” Impacto de um programa pré-escolar na autopercepção de capacidade matemática em crianças do 1.º ano do 1.º Ciclo— apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Castro, 2009).

Após a tradução da escala a validade foi avaliada numa amostra de 127 crianças com média de idades de 78 meses. As análises sobre a validade da escala adaptada revelaram um índice de consistência interna baixo que, no entanto, se verificou superior (.69) quando suprimido o item 4 “Os meninos acham que na matemática é preciso/não é preciso muito esforço”. A análise da sensibilidade dos itens da escala mostrou, através dos valores médios e dos valores de assimetria obtidos para cada item, uma tendência para a concentração das respostas nos valores mais positivos da escala (Castro, 2009), o que reflecte a natureza do constructo avaliado (Pallant, 2001).

1 Endereço para contacto: isabelmpinto@fpce.up.pt

## Referências

- Bouffard, T., Marcoux, M., Vezeau, C., & Bordeleau, L. (2003). Changes in self-perceptions of competence and intrinsic motivation among elementary schoolchildren. *British Journal of Educational Psychology*, 73, 171-186.
- Castro, C. S. (2009) *"Eu gosto de matemática, e tu?" Impacto de um programa pré-escolar na auto-percepção de capacidade matemática em crianças do 1.º ano do ensino básico*. Tese de mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Pallant, J. (2001). *SPSS Survival Manual*. Philadelphia: Open University Press